

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL
Departamento de Políticas Pedagógicas
Coordenação Geral do Magistério

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM PROJETO DE PROFISSIONALIZAÇÃO

RELATÓRIO
Brasília/ maio de 1993

COOPERAÇÃO BRASIL FRANÇA

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM PROJETO DE PROFISSIONALIZAÇÃO

1.- INTRODUÇÃO

O Encontro Nacional sobre a Qualidade na Formação dos Professores: um Projeto de Profissionalização, promovido pelo Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Departamento de Desenvolvimento Pedagógico Coordenação de Magistério, no âmbito da Cooperação Educativa Brasil França e com a participação da Unesco, ocorrido nos dias 6 e 7 de maio de 1993, na Sala de Atos do MEC, teve por objetivos:

- » a) Discutir os projetos pilotos, em fase de elaboração pelos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Norte: estrutura, conteúdos e métodos de formação, gestão de recursos humanos, modalidade de implantação.
- » b) Aprofundar reflexões sobre a questão da formação dos professores na perspectiva de sua profissionalização.
- » c) Estabelecer as bases para a continuidade do programa de Cooperação Educativa Brasil França.

Este evento constituiu a etapa conclusiva da Missão realizada pelo Prof. Michel Brault, iniciada no dia 26 de abril, com atividades realizadas em Brasília Reunião Preparatória e em Belo Horizonte e Natal Reuniões técnicas sobre a formulação e implantação de projetos piloto de formação do professor para a educação básica.

Estiveram presentes ao Encontro:

- Representantes do Ministério da Educação e do Desporto: SEF, SESP, SESU, SEMTEC, INEP, FAE, CAPES;
- Representantes do Governo Francês;
- Representantes das Secretarias de Educação e Instituições de Formação de Professores em nível Superior: MG, RN, AL, BA, CE, SC, PI, MT e DF;
- Especialistas convidados.

2.- POLÍTICAS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Na abertura dos trabalhos, foram enfatizados os esforços do Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental no estabelecimento de uma política de educação básica voltada para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, destacando se a importância de se buscar novas alternativas de redimensionamento dos cursos de formação de professores para atuar na educação infantil e no ensino fundamental.

O desencadeamento deste esforço de revitalização da educação básica parte do pressuposto de que o professor é o principal ator do processo de mudança na educação.

Sem se pretender ignorar a realidade caótica da educação básica, julga-se que é hora de deixar para trás os estigmas e a longa história do fracasso, e trabalhar, de forma decidida, na construção do sucesso escolar, a partir da profissionalização do professor.

A preocupação pela qualidade da formação corresponde às expectativas do Ministério, que estabeleceu, como prioridade nacional, a valorização do magistério pela recuperação do papel social e pedagógico do professor, através de uma política de capacitação e de melhoria de carreira e de salário.

Um dos instrumentos a serem utilizados, é o incentivo a novas experiências de formação de professores centradas na qualidade e na profissionalização do professor como metodologia para alcançá-la.

É essa tentativa de busca de inovações criativas capazes de assegurar a qualidade na educação, que incentivou o MEC a dar apoio ao desenvolvimento de projetos pilotos de Institutos de Formação de Professores para o ensino fundamental, a serem criados, num primeiro momento, nos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Norte, inspirados na filosofia dos Institutos Universitários de Formação de Mestres (IUFM) da França.

3.- A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

No primeiro dia de trabalho, o Prof. Michel Brault explicitou para os participantes do Encontro os pontos altos da concepção do IUFM na França. Em sua exposição sobre a qualidade na formação dos professores enfatizou, como componentes centrais de um projeto de profissionalização, a necessidade do professor possuir um alto nível de formação geral, de ser o detentor de saberes e competências específicas, ou, em outras palavras, ter a exemplo do médico, do advogado, ou do engenheiro, uma identidade profissional forte, marca inequívoca da visibilidade social de sua profissão.

Só a profissionalização, a competência, a criatividade, serão capazes de reconstruir a imagem desgastada do professor e da educação, construindo uma trajetória do saber, do saber fazer e da socialização profissional, que implica saber o que se faz, saber porque se faz, e em nome de quem se faz.

Quer dizer, na medida em que o professor firmar, ou afirmar sua identidade profissional, na medida em que a escola recuperar a sua imagem de improdutiva, e responder, concretamente, às expectativas da sociedade, a educação passa a ser um investimento de rentabilidade social.

Um projeto de profissionalização se afirma por uma formação alicerçada, simultaneamente, na Universidade e na realidade da escola. Um Instituto de Formação de Professores precisa de estar próximo do saber científico e, ao mesmo tempo, em contato com a prática. É na interface dessas duas pilastras que se situa o projeto de profissionalização.

Os responsáveis pelas propostas de formação de professores devem definir, com clareza, os níveis de pré formação de seus recrutandos. Os níveis de formação desejados (Universitário ou Médio), as missões ou metas que se propõem, a duração dos

cursos, a constituição e natureza das equipes de professores formadores, ao lado de outras questões importantes ao desenvolvimento dos projetos de formação.

4.- PROJETOS PILOTO DE CRIAÇÃO DE INSTITUTOS DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Num segundo momento dos trabalhos, os representantes dos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Norte apresentaram aos participantes do Encontro, o Projetos piloto, em sua versão preliminar, atendo se, particularmente, a uma definição das estruturas institucionais, conteúdos e métodos de formação, gestão de recursos humanos e modalidades de implantação.

Na busca de respostas às necessidades de formação, os dois projetos partiram das condições e características específicas de cada Estado, e algumas diferenças ou divergências surgidas entre os dois modelos inscrevem se no quadro dessas especificidades.

A grande virtude de ambas as propostas está em seus pontos de convergências, onde é priorizada, acima de tudo, a qualidade da formação do professor em suas características básicas: preocupação com um elevado nível de formação geral, de conteúdo, quanto de metodologias, e a afirmação de uma identidade profissional.

Em ambos os projetos está presente a preocupação com o saber e com a aprendizagem, e com o conhecimento dos mecanismos que levam o aluno a aprender.

O domínio dos conteúdos, a capacidade de saber relacionar o saber escolar ao saber acadêmico; a capacidade de criar situações pedagógicas adequadas ao nível de aprendizagem dos alunos; o desenvolvimento de atitudes sócio profissionais coerentes com o exercício da profissão; o alicerçamento da formação nos contributos das instituições universitárias e da realidade escolar, assegurando a aproximação do saber e da prática; a colaboração diversificada de profissionais, no corpo dos professores formadores de origens diferentes, com base em suas competências; a idéia da constituição de um quadro de professores em caráter permanente, mais reduzido, e em caráter associado ou transitório, mais ampliado, são as grandes linhas norteadoras dos dois projetos.

5.- REVITALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA ÁREA DA LEITURA E ESCRITA

Com vistas à melhoria da formação do professor da escola fundamental, o Prof. Elie Bajard fez uma exposição sobre a revitalização das práticas de formação dos professores na Área da leitura e escrita, no âmbito das Instituições de nível médio e superior Projeto Pró Leitura na Formação dos Professores, ou implementação em 09 unidades da federação (AL, BA, CE, RN, MG, SC, PI, MT, DF), no marco do mesmo Programa de Cooperação Educativa Brasil França.

Constata se que o domínio, pelos alunos, da leitura e da escrita, constitui a condição "sine qua nom" de uma aprendizagem concreta das disciplinas básicas e, ao assegurar o êxito dos alunos, propicia, também, o exercício da cidadania.

Através da prática diária da leitura/escrita o aluno trabalha a construção do sentido, a produção do texto e através do dizer traduz, pela oralidade, as dimensões do texto.

Configura se, assim, a utilização da leitura e da escrita, como um instrumento metodológico de profundo alcance na qualificação do professor e para a garantia do sucesso do aluno.

Em suas finalidades, o projeto Pró leitura é convergente com os objetivos propostos pelo projeto piloto de formação dos professores em nível superior, constituindo se em instrumento privilegiado para se repassar os conteúdos e métodos de formação do professor a partir da análise e renovação das práticas existentes, na área da leitura e escrita.

6.- MODALIDADES DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

No segundo momento dos trabalhos da manhã, o prof. Pedro Demo fez uma exposição sobre as modalidades de institucionalização do projeto de formação de professores em nível superior.

A formação de professores é hoje um desafio à inovação.

As experiências de formação do professor para o ensino fundamental, em nível superior, poderiam ser pensadas como habilitações em Faculdades de Educação e, até mesmo, como transformação de Escolas Normais, mas face ao caráter das instituições de formação existentes histórica e socialmente ultrapassadas e com poucas chances de produzir conhecimento, deve ser estimulada, de preferência, a implantação de instituição nova.

O que é importante, é que sua implantação trace um perfil do novo professor a partir do delineamento da competência que dele se espera, como profissão estratégica para o desenvolvimento do país.

Isso supõe um currículo inovador e intensivo, um ambiente acadêmico alicerçado na pesquisa, a elaboração própria do conhecimento, através da teorização da prática, dentro de uma filosofia do aprender a aprender e o desenvolvimento de atitudes construtivas permanentes.

7.- COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL FRANÇA INTERESSES E POSSIBILIDADES

O representante da Embaixada da França no Brasil, Prof. Jean Paul Rebauld, reafirmou o compromisso do Governo francês, no âmbito do Programa de Cooperação Educativa Brasil França, sobretudo na B área da formação do professor para a educação básica. Esse compromisso compreende a cooperação de dois especialistas permanentes no Brasil continuidade dos trabalhos do Prof. Elie Bajard assegurada até set/94 e contratação do segundo especialista da área da formação do professor a partir de set/93; realização ainda, em 1993, de duas missões de especialistas franceses no Brasil e de um estágio de formação de professores brasileiros, junto a um IUFM na França.

A Secretaria de Educação Fundamental, através do Departamento de Desenvolvimento Pedagógico. Coordenação do Magistério, destacou o interesse pela continuidade do referido Programa de Cooperação Educativa, notadamente em relação às seguintes linhas de atuação:

- » Concepção e implantação de Projetos Piloto de formação de Professores em nível superior: Centros de Referência
- » Fortalecimento do projeto pedagógico das instituições formadoras de nível médio e superior
- » Implantação, consolidação e/ou expansão do Pró Leitura na formação dos professores.

Os representantes presentes, dos estados de AL, BA, CE, RN, MG, SC, MT e do DF apresentaram seus interesses específicos em relação aos objetivos propostos, que constituirão as bases para a programação de Cooperação Educativa Brasil/França.

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

8.1. Relativamente à valorização dos recursos humanos

Consciente de que a melhoria da qualidade do ensino pela melhoria do processo formativo do professor é a maior e a mais urgente questão a ser resolvida no país, é de fundamental importância o investimento dos sistemas de ensino de forma mais decidida, na formação de recursos humanos. É imprescindível que se estabeleça como prioridade nacional e estadual a valorização do magistério, através da recuperação do papel social e pedagógico do professor, tentando assegurar-lhe, dentro de uma nova ótica de formação e educação permanente, uma progressiva qualificação dentro de uma nova política de recrutamento e seleção de pessoal e da melhoria das condições de trabalho, de carreira e de salário.

8.2. Relativamente ao compromisso político com o projeto

Espera-se que este projeto não seja mais um documento, em papel a espelhar intenções passageiras do MEC, dos Governos estaduais, das Secretarias Estaduais onde os projetos piloto vão ser desenvolvidos, e dos parceiros convidados a dar uma cooperação educativa e/ou econômica. Para que o novo projeto de profissionalização do professor para a escola fundamental venha a surtir os efeitos desejados, é imprescindível que ele tenha sua continuidade assegurada, resista às mudanças políticas, e se firme como uma política permanente de qualificação, em prol da melhoria da qualidade do ensino.

8.3. Preocupações

a) Uma das maiores preocupações relativas à melhoria da qualidade do ensino repousa na crise de confiança no sistema educativo. Em meio a essa crise, a sociedade ou pede muito dos professores, ou não pede o bastante, crescendo o ceticismo em relação à escola, expresso em três paradoxos:

- » a sociedade espera tudo e não espera nada;
- » mais se consagram recursos para a educação, menos o sistema de ensino é eficaz;

» mais a escola se defronta com modelos inovadores, mais eia se fecha em seu conservadorismo.

b) A qualificação docente, por sua vez, também é ameaçada pela entrada no sistema, via concurso público de candidatos formados em cursos de habilitação ao Magistério de qualificação duvidosa. Como recrutamento e formação constituem processos separados, torna se difícil o controle da qualidade dos que ingressam no sistema.

Pensando na qualidade, o serviço público está desafiado a tomar posição quanto à adoção de uma política de recrutamento de pessoal, tentando encontrar mecanismos que permitam integrar a seleção ao sistema de formação.

Desta forma, uma proposta de formação e seleção centrada na profissionalização teria condições de absorver os melhores elementos, em meio a uma clientela que, tradicionalmente, busca ora as escolas normais, ora as habilitações de Magistério dos Cursos de Pedagogia.

ANEXOS

1 Programa de Trabalho

2 Abertura Profa. Maria Aglaê de Medeiros Machado Secretária de Educação Fundamental

3 Conferência sobre a qualidade na formação dos professores: um projeto de profissionalização

4 Instituto Universitário de Formação de Professores A proposta de Minas Gerais

5 Instituto de Formação de Professores A proposta do Rio Grande do Norte

6 Indicação de interesses no marco do Programa de Cooperação Educativa Brasil França Estados de AL, BA, CE, RN, MG, SC, MT e DF.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
COORDENAÇÃO DO MAGISTERIO

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA
FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM PROJETO DE
PROFISSIONALIZAÇÃO.

Periodo: 6 e 7 de maio de 1993
Local: Sala de Atos - 9º andar/MEC - Brasília-DF

COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL-FRANÇA
PARTICIPAÇÃO DA UNESCO

Objetivos:	<p>Discutir os projetos-piloto. em fase de elaboração pelos estados de Minas Gerais e Rio Grande do Norte: estrutura, conteúdos e métodos de formação, gestão de recursos humanos, modalidades de implantação.</p> <p>Aprofundar reflexões sobre a questão da formação dos professores na perspectiva de sua profissionalização.</p> <p>Estabelecer as bases para a continuidade do Programa de Cooperação Educativa Brasil-França.</p>
Participantes:	<p>Representantes do Ministério da Educação: GM. CFE. SEF. SESP, SESU. SEM-TEC INEP. FAE:</p> <p>Representantes do Governo Francês:</p> <p>Representantes das Secretarias de Educação e Instituições de Formação de Professores em nível Superior: MG. RN. AL. BA. CE. SC. PI. MT. DF e RJ.</p> <p>Especialistas convidados</p>

PROGRAMA

Dia 6/5

10h	<p>Abertura</p> <p>Apresentação dos participantes</p>
10h 45min	<p>Exposição: A qualidade na Formação dos Professores: os componentes de um projeto de profissionalização</p> <p>Coordenadora: Profa. Maria Aglaê de Medeiros Machado</p> <p>Expositor: Prof. Michel Brault</p> <p>Debate</p>
12h30min	Intervalo
15h	<p>Apresentação e discussão dos projetos-piloto. em fase de elaboração, pelos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Norte.</p> <ul style="list-style-type: none"> • estruturas institucionais: • conteúdos e métodos de formação: • gestão de recursos humanos: • modalidades de implantação. <p>Coordenador: Prof. Célio da Cunha/Marília Miranda Lindinuer</p> <p>Expositores: Representantes dos Estados de MG e RN</p>
7h 30 min	Discussão sobre as convergências e divergências entre as propostas apresentadas

Dia 7/5

- 9h
- Exposição: Revitalização das praticas de formação dos professores na área da leitura e escrita, no ambito das instituições de nível médio e superior.
 - Coordenador: Profa. Marília Miranda Lindinger Margarida Jardim Cavalcante
 - Expositor: Elie Bajard
 - Debate
- 10h30min**
- Intervalo
- 10h45min**
- Exposição: Modalidade de institucionalização do projeto de formação de professores em nível superior.
 - Expositor: Prof. Pedro Demo
 - Debate
- 12h30min**
- Intervalo
- 15h**
- Discussão sobre a cooperação educativa Brasil-França na area da formação do professor: interesses e possibilidades
- 16h**
- * Planejamento da continuidade das ações - Discussão de um protocolo de intenções.
 - Participação:
 - Representantes do Governo Francés
 - Representantes da SEF
 - Representantes dos Estados
- 17h
- Encerramento

**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS PEDAGÓGICAS
COORDENAÇÃO GERAL DO MAGISTÉRIO**

**Encontro Nacional sobre a Qualidade na Formação dos
Professores: Um Projeto de Profissionalização**

Sessão de Abertura

Dia: 06/05/93

Horário: 10 h

Local: Sala de Atos

I - Política nacional de educação fundamental

Ao abrir os trabalhos deste "Encontro Nacional sobre a qualidade na formação dos professores: um projeto de profissionalização," cabe destacar sua relevância para a política nacional de melhoria qualitativa da oferta pública de educação e de elevação gradativa dos níveis de escolaridade da população brasileira.

Neste marco, a valorização do magistério representa um compromisso político e uma ação programada da União, Estados e Municípios.

A recuperação do papel social e pedagógico do professor, pela adoção de medidas que assegurem a sua progressiva qualificação constitui um imperativo que se impõe para a viabilização de uma política educacional de qualidade.

No que diz respeito à elevação da qualificação profissional do professor, a Secretaria de Educação Fundamental, em parceria com os sistemas de ensino e instituições formadoras, elegeu duas linhas prioritárias de ação:

- 1- a) Melhoria da formação inicial do professor, mediante:
 - » fortalecimento do projeto pedagógico de instituições de nível médio e superior de reconhecida competência - escolas normais, institutos de educação, centros de formação e aperfeiçoamento do magistério (CEFAM) institutos de letras e faculdades de educação - formação dos professores para as primeiras séries do ensino fundamental:
 - » criação de experiências piloto de formação de professores em nível superior para a educação pré escolar e séries iniciais do ensino fundamental.
- 2- a) Sistematização e expansão da formação continuada dos professores em exercício, levando em conta os problemas do cotidiano escolar enfrentados pelo professor na sala de aula.

II - Programa de Capacitação Educativa Brasil França na Área da formação do professor para a educação básica.

O Programa de Cooperação Educativa Brasil França na Área da formação dos professores para a educação básica, implantado efetivamente em 1992, tem como objetivo apoiar a implementação dessas linhas de atuação assinaladas, notadamente, a formação inicial do professor, em nível médio e superior, tendo como referência básica a experiência francesa de formação de professores no âmbito dos Institutos Universitários de Formação de Mestres (IUFM).

Duas dimensões básicas caracterizam a atuação deste Programa de Cooperação Educativa:

A primeira dimensão refere-se ao Projeto Pró Leitura na formação do professor, com o objetivo específico de fazer a revisão e o aprofundamento das práticas pedagógicas para o domínio da aprendizagem da leitura e escrita, mediante a articulação entre a formação teórica e a formação prática, junto a instituições de formação de nível superior e médio e escolas de aplicação (de pré-escolas às primeiras séries).

Com a cooperação significativa e permanente do Professor Elie Bajard, a SEF está apoiando diretamente projetos piloto do Pró Leitura junto aos estados de AL, BA, CE, RN, MG e SC, com expansão prevista aos estados de MT e PI e ao DF ainda em 1993.

A segunda dimensão de Cooperação Educativa Brasil França diz respeito à criação dos projetos piloto de formação do professor em nível superior, objeto específico deste Encontro Nacional.

Como objetivo de elevar a qualidade da formação do professor, o Professor Michel Brault, em sua 2ª missão ao Brasil, está prestando relevante cooperação à SEF, e concentradamente, aos Estados de MG e RN na formulação de um novo projeto de formação de professores, em termos institucionais, administrativos e pedagógicos.

III- Encontro Nacional sobre a qualidade na formação do professor: um projeto de profissionalização

Este "*Encontro Nacional sobre a qualidade na formação do professor: um projeto de profissionalização*" tem como objetivo aprofundar as reflexões sobre a questão de formação do professor, discutir os projetos piloto em fase de elaboração pelos estados de MG e RN, assim como estabelecer as bases da continuidade da Cooperação Educativa Brasil França.

Merece destaque a participação neste evento:

- dos representantes do Governo francês:
 - » Prof. Jean Paul Rebaud. Adido de Cooperação Lingüística e Educativa
 - » Prof. Bertrand Saporì Lignièrès
 - » Prof. Michel Brault e Prof. Elie Bajard Consultores do Programa de Cooperação Educativa Brasil França na Área da formação dos professores.
- de representantes de diferentes órgãos do MEC:
 - » (destacar presenças)

- de representantes das Secretarias de Educação, de instituições de formação dos estados de: MG e RN.
 - » responsáveis pelas propostas a serem debatidas neste evento;
 - » AL, BA, CE, PI, MT, SC, DF integrantes do Programa de Cooperação Educativa Brasil França na vertente do Pró Leitura.
- RJ (se confirmar presença) cuja Secretaria de Assuntos Extraordinários vem implantando novo projeto de formação de professores, contando para tanto com a cooperação francesa.
- outras presenças, se for o caso.

A agenda dos trabalhos compreende exposições dos consultores franceses e do Prof. Pedro Demo e dos representantes de MG e RN, seguidas de debates a serem enriquecidos à luz das experiências específicas de cada participante. Como conclusão, prevê-se a formulação de um protocolo ou carta de intenções definindo-se os objetivos, atividades e os compromissos entre os parceiros integrantes deste Programa de Cooperação Educativa.

IV- Agradecimentos

Cabe renovar os agradecimentos à Embaixada da França pela qualidade desta cooperação, na pessoa do Sr. Jean Paul Rebaud e dos consultores Michel Brault e Elie Bajard.

Agradecer, igualmente, a participação dos representantes das Secretarias de Educação, das instituições de formação de professores e dos órgãos do Ministério.

**A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS
PROFESSORES
UM PROJETO DE PROFISSIONALIZAÇÃO**

**RESUMO DA CONFERENCIA PRONUNCIADA EM
BRASILIA, 6 DE MAIO DE 1993**

Michel Brault
Diretor Adjunto do IUFM de Picardie
Inspetor Pedagógico Regional
Inspetor de Academia

Tradução : Elizabeth Maria Speller Trajano

Uma aposta e um desafio

A formação dos professores é hoje uma aposta e um desafio.

Uma aposta, já que, hoje, todos estamos convencidos de que a qualidade do ensino fundamental depende essencialmente da qualidade profissional dos professores.

Um desafio, já que nós entendemos que as soluções para os problemas de diversas ordens impostos pela seleção, formação e carreira dos professores primários são muitos e complexos, e que talvez seja necessário renunciar aos nossos hábitos de pensamento para concebê-los de outra forma.

Esta exposição tem por objeto introduzir um debate, o qual desejamos desenvolver em torno de algumas idéias que, por serem simples, não deixam de ser fundamentais para fundar uma nova ambição.

Estas jornadas de confronto e de síntese têm uma dupla função. Elas vêm concluir um trabalho de reflexão e de concertamento comprometido já há vários meses. Da mesma forma, elas inauguram um período de intensa mobilização para a preparação da implantação de experiências piloto de formação de professores a nível superior nos Estados do Rio Grande do Norte e de Minas Gerais. Eu gostaria, portanto, de lembrar e, caso necessário, de explicitar a filosofia de minha intervenção neste trabalho.

Minha primeira missão, em novembro de 1992, teve como objetivo identificar os componentes dinâmicos de um projeto de cooperação entre a França e o Brasil na área da formação de professores. A apresentação da política conduzida pela França para a formação de seus professores primários poderia ter valor referencial para análise das realidades e práticas brasileiras. A implantação dos IUFM foi acompanhada de uma reflexão global sobre o profissionalismo do professor dentro da sociedade francesa. É sobre esta reflexão que tínhamos a intenção de testemunhar. Esta visita teve também uma função programática. Eu me esforcei, então, para apresentar conceitos operatórios e as metodologias que, de meu ponto de vista de formador, poderiam fundar um projeto de formação levando em conta as exigências de uma profissionalização.

A segunda missão que me conduziu ao Brasil teve um objetivo mais pragmático: o de, ao longo desses últimos dias, acompanhar um projeto, consolidá-lo em termos de apoio metodológico, formalizá-lo, em suma, traduzir em esquemas de ação as opções escolhidas por meus interlocutores.

Todas as minhas intervenções podem ser atribuídas a uma constante preocupação: a qualidade no funcionamento de um serviço público de educação. E esta preocupação pode ser traduzida em exigência metodológica: a profissionalização da formação dos professores.

Estes dois pontos merecem ser desenvolvidos.

A preocupação com a qualidade

Encontramos nos diferentes observadores do funcionamento dos sistemas educativos uma constante propensão a determinar as disfunções, as falhas ou as deficiências desses sistemas. Quaisquer que sejam os esforços ou os êxitos, todavia inegáveis, constatamos uma focagem negativa. Tomaremos como prova a multiplicidade dos estudos ou das análises sobre o fracasso escolar e a quase total inexistência de trabalhos voltados para o êxito.

Não pretendo, evidentemente, fazer valer a "política da avestruz", mas na verdade a lucidez necessária sobre as insuficiências de nossos sistemas educativos faz-se acompanhar, na maioria das vezes, por uma percepção unidimensional das realidades. Em termos econômicos, sou tentado a dizer que o balanço é rapidamente examinado a nível das despesas inevitáveis de funcionamento sem que uma atenção suficiente seja concedida à importância do investimento.

Esse discurso unilateral da opinião pública traduz, ou engendra - não cabe aqui fazer uma escolha - uma dupla crise:

- uma crise de confiança da sociedade civil em relação a sua escola
- uma crise de identidade dos professores.

O reforço mútuo destes dois fenômenos possui efeitos consideráveis que podem ser medidos tanto em termos de eficiência do ensino quanto em termos de valores dos quais a escola é a instituição fundadora.

Estes fenômenos podem, a meu ver, ser expressos sob forma de paradoxos.

O paradoxo das esperas

De tanto esperar de sua escola, em termos de instrução, de educação, de socialização, a sociedade civil não espera mais nada. Assiste-se a uma diluição dos papéis tradicionais e a uma ruptura dos modelos antigos.

O paradoxo dos meios

Hoje em dia, há uma convicção geral de que a eficiência da escola não é linearmente função de seu custo. Uma vez levantados seus índices quantitativos, constatamos fenômenos de baixa tendência dos rendimentos do investimento educativo. Este dado modifica sensivelmente a percepção que se pode ter de algumas medidas de melhoria do funcionamento dos sistemas.

O paradoxo da renovação

Quanto mais se constata a inadaptação ou a falência de modelos antigos, mais a crise gera recursos nostálgicos. Em diversos países, constata-se a emergência de um mito da idade áurea dos sistemas de instrução, de educação e de formação. A partir daí as resistências à renovação conduzem frequentemente à confusão entre redefinição e restauração.

Dos três paradoxos acima, podemos tirar, a título de moral provisória, uma preocupação: a de promover a qualidade no funcionamento do serviço público.

A exigência de qualidade:

A meu ver, hoje em dia, tomar partido da qualidade é:

- situar o usuário no centro do sistema
- responder a suas expectativas e antecipá-las
- modular, adaptar o serviço.

Em uma palavra, ó substituir a lógica da oferta em matéria de educação e de formação pela lógica da demanda. É, portanto, aceitar a construção de uma nova legitimidade fundada em outros mecanismos, além da institucionalização.

A irrupção desta nova lógica na esfera da educação possui dois efeitos sociais maiores:

- um esforço de justificação do investimento educativo (dai a importância dos procedimentos de avaliação)
- um esforço de gestão dos recursos humanos aliando rigor e ambição: rigor para encadear uma dinâmica de requalificação, ambição para assegurar uma redefinição da missão dos professores.

A exigência pela profissionalização

A profissionalização se impõe, doravante, como uma necessidade tanto em termos de imagem do professor na sociedade civil, quanto em termos de dinâmica de formação.

Podemos dar uma definição simples dos caracteres de uma profissão:

- é, primeiramente, a garantia de um alto nível de formação geral
- é, em seguida, a garantia conferida pelo domínio dos saberes específicos
- é, finalmente, um ideal de serviço.

É com base no exposto, que pode ser construído um projeto de profissionalização que compreenderá necessariamente duas dimensões:

- um desenvolvimento profissional com vistas à aquisição de competências
- uma socialização profissional com vistas à construção de uma consciência do papel social.

É a partir destas duas dimensões que uma identidade profissional pode ser construída.

Os componentes de um projeto de profissionalização

Tal projeto deve, na minha opinião, ser construído em resposta a três tipos de questões:

a questão dos locais: a clássica questão da articulação teoria-prática procura ser superada pela problemática infinitamente mais rica que busca a sustentação dentro do espaço onde é elaborado o saber (a universidade) e nos meios onde a atividade profissional é exercida. Evitando o teorismo e o empirismo, a formação profissional dos professores apela talvez para uma nova topologia. Em todo caso, sua visibilidade nos parece constituir uma das condições de sua efetividade.

+ a questão dos tempos: talvez devamos nos lembrar que, para tudo e para cada coisa, é preciso tempo. A formação requer imperativamente tempos diferenciados e personalizados que levam em conta um itinerário profissional que, inevitavelmente, será o de um indivíduo singular. Em que momento é admissível tornar-se professor, segundo qual periodicidade dever-se-á construir uma formação permanente? Muitas são as questões que devem ser colocadas.

+ A questão dos atores: a formação é um empreendimento complexo demais para acomodar-se em soluções simples. Parece mesmo, hoje, que ela requer a participação de atores com experiências e competências. Mesmo podendo chocar, sou tentado a dizer que o desafio da profissionalização não é tanto profissionalizar os formadores quanto levar outros profissionais a entrarem na formação.

Terminarei esta exposição dizendo que as jornadas de trabalho em Belo Horizonte e em Natal me conveceram que os colegas brasileiros tinham, na qualidade de profissionais, respostas a estas questões.

Muito obrigado.

INSTITUTO UNIVERSITARIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
A PROPOSTA DE MINAS GERAIS

1. JUSTIFICATIVA
2. O PERFIL DO PROFISSIONAL QUE SE QUER FORMAR
3. O CONTEÚDO E A METODOLOGIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR
4. A PROPOSTA CURRICULAR
5. ORGANIZAÇÃO

1. JUSTIFICATIVA

Embora o acesso ao ensino fundamental esteja praticamente equacionado na escola pública brasileira, através da universalização da oferta, a permanência do aluno na escola e a conclusão do curso ainda são bastante comprometidas. A qualidade do ensino, que constitui hoje uma das diretrizes da política educacional, se fundamenta em algumas estratégias, dentre as quais merece realce a capacitação docente.

Professores bem preparados constituem um dos recursos mais seguros para promover ensino de qualidade, garantindo a aprendizagem do aluno e a continuidade de seus estudos.

Em Minas Gerais, a diversidade sócio-econômica do Estado é responsável pela existência de realidades distintas nas diferentes regiões - enquanto no Centro, no Triângulo Mineiro e no Sul um significativo número de professores da escola fundamental já tem curso superior, na Região Norte do Estado um grande contingente não chegou a concluir o curso de magisterio a nível médio.

Mesmo tendo como meta a formação de docentes para as 4 primeiras séries em nível universitário, as medidas a serem tomadas neste momento apontam para encaminhamentos diferentes: de um lado, impõe-se a necessidade de organizar uma proposta de formação do docente em nível universitário, segundo diretrizes que atendam à demanda do Estado e que ao mesmo tempo contemplem esta formação no plano de carreira; de outro lado, torna-se necessário assegurar, em todo o Estado e em especial no Norte do Estado, a formação de docentes em cursos de nível médio de qualidade.

Delineiam-se, deste modo, duas modalidades de formação do professor para atuar na pré-escola e na 1ª à 4ª série do ensino fundamental:

1. Cursos de nível universitário, ministrados por uma instituição vinculada à UEMG e à SEE/MG, cujo papel seria formar professores para atender à demanda da Secretaria.

2. Cursos de nível médio, que seriam revitalizados e dentro do limite do possível, adequados às diretrizes e à sistemática pedagógica dos cursos de nível universitário.

Este projeto diz respeito a primeira dessas formas, que deverá ser implantada numa instituição a ser denominada Instituto Universitário de Formação de Professores.

Constituem missões da instituição proposta:

1. Prover a formação inicial de profissionais para o exercício do magistério, assegurando-lhes uma sólida educação geral e uma capacitação profissional fundamentada na prática pedagógica.

2. Promover a formação continuada de docentes da rede pública estadual, através de cursos e seminários que resultem no aperfeiçoamento desses profissionais e no desenvolvimento do currículo.

3. Promover a pesquisa relacionada à formação e ao desenvolvimento de professores.

O objetivo que justifica a criação desta instituição é:

- Atender as necessidades do sistema estadual de educação, através da formação de profissionais competentes, cujo exercício assegure condições de sucesso do aluno.

2. O PERFIL DO PROFESSOR DE ESCOLA FUNDAMENTAL

1. O professor a ser formado deverá desenvolver competência técnica para ensinar a criança desde a pré-escola até a 4ª série do ensino fundamental.

2. O candidato a esta formação deverá apresentar as seguintes características pessoais:

a - identidade com a profissão de professor;

b - criatividade;

c - auto-conceito positivo. Deverá haver na primeira etapa da formação um trabalho de valorização do professor com vista a desenvolver auto conceito positivo.

3. Durante o curso deve-se assegurar que o professor adquira:

a - sólida formação geral;

b - domínio das matérias que vai ensinar: Português, Matemática, Geografia e História. Ciências Físicas e Biológicas, Tecnologia, Educação Artística, Educação Física - com ênfase especial no domínio de duas linguagens: a língua materna e a linguagem matemática. Deverá, pois, ser um professor polivalente.

c - Preparo para utilização das novas tecnologias

na construção, reorganização e transmissão dos conhecimentos.

d - Atitude de investigação, construída mediante um processo de aprender a aprender que determina uma constante busca das informações nas rnas diversas fontes e uma postura crítica face a elas.

e - Capacidade de avaliar diferentes realidades sócio-culturais e identificar características específicas dos alunos.

f - Capacidade de analisar com fundamentação científica, questões pessoais, sociais, pedagógicas e administrativas do contexto da escola.

g - Habilidade de trabalhar em equipe.

h - Capacidade de desempenhar diferentes papéis e exercer diferentes funções.

i - Capacidade de participar ativamente da vida da escola.

3. O CONTEÚDO E A METODOLOGIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Alguns cuidados devem orientar a escolha dos conteúdos

1 - Evitar a tentação de um currículo enciclopédico.

2 - Evitar que a sobrecarga horária constitua recurso destinado a assegurar qualidade.

3 - Garantir a coerência dos conteúdos, através da articulação entre teoria e prática, formação acadêmica e profissional.

Alguns pressupostos devem orientar uma proposta de formação deste professor:

. coerência dos conteúdos e dos diferentes aspectos;
continuidade dos cursos, claramente perceptível por alunos e professores;

(decorrente dos outros) coesão, considerando o aluno como o centro da formação.

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO

Podem ser agrupados em torno de 03 polos:

a - Conhecimentos relativos ao SABER fazendo a relação entre o saber acadêmico e o saber escolar (a transição de um para outro e de responsabilidade do professor. No curso, o professor e o mesmo.

b - Conhecimentos relativos à APRENDIZAGENS. O problema aqui é ensinar a aprender.

São os conhecimentos que vão ajudar o professor a saber como os alunos aprendem - (no nosso caso - as psicologias). O fio condutor é a dialética ensinar a aprender.

Em resumo, as psicologias, as técnicas e procedimentos didáticos e de avaliação.

c - Conhecimentos relativos à escola, sua finalidade, seu funcionamento e seu meio ambiente.

- Filosofia - sua finalidade
- Sociologia
- Estruturação - legislação.

METODOLOGIA

Deve-se atentar para a pluralidade de caminhos que poderão ser utilizados na formação do professor. Além disto, alguns aspectos devem ser realçados:

I - Quatro operações intelectuais devem ser privilegiadas:

- a - Análise
- b - Reinvestimento (aplicação?)
- c - Transferência
- d - Síntese.

(Outras operações como memorizar, repetir, não interessam muito).

II - Alguns princípios metodológicos devem ser observados:

1 - Progressividade - O professor/aluno desde o 1º momento deve estar imerso no trabalho prático da escola.

2 - Alternância entre o acadêmico e o profissional, entre o teórico e o prático.

3 - Trabalho pessoal com autonomia (muitos trabalhos podem ser desenvolvidos sem a presença do professor).

III - Estratégias de formação:

1 - ENSINO:

ha várias formas de organização:

a - Aulas magnas - destinadas a grandes grupos-
(até 300) -

b - Trabalhos com pequenos grupos - (4 a 6) do
tipo:

TD - trabalho dirigido

TP - trabalho pratico

c - trabalhos em laboratórios pedagógicos,

d - oficinas - que permitem a ligação com os
ESTÁGIOS.

2 - ESTÁGIOS

a - Sensibilização - no qual se inclui o de imersão.

b - Observação

c - Pratica com acompanhamento

d - Prática com responsabilidade (2º ano - nem
sempre no fim) há uma progressão de um para outro.

3 - SEMINÁRIOS - Esses seminários geram:
no 1º ano - Dossiê
no 2º ano - Memorial profissional

4 - OPÇÕES

- complementos de formação para recuperar deficiên-
cias pessoais.

- aberturas culturais - musica, artes plásticas,
cooperação internacional.

- aprofundamentos específicos - (escola maternal,
educação especial (A.I.S.)).

4. A - PROPOSTA CURRICULAR

A - O currículo deverá ser estruturado considerando duas grandes vertentes:

1. formação básica sólida
2. formação profissional

1. A formação básica sólida deverá ser garantida a partir de um conjunto "enxuto" de disciplinas, aqui definidos como: Português, Matemática, Filosofia, Metodologia de Pesquisa.

Português: justificada pela necessidade do domínio da língua, e pela estreita correlação entre pensamento e linguagem;

Matemática: justificada pelo fato de que as operações de raciocínio são essencialmente matemáticas;

Filosofia: justificada como instrumento de humanização da técnica;

Metodologia de Pesquisa: justificada por se colocar a pesquisa como princípio educativo que garante o "aprender a aprender".

2. A formação profissional será assegurada pelo ensino das disciplinas de formação pedagógica; Psicologia, Sociologia, História e Filosofia da Educação, que partirá sempre da análise de situações concretas. A Didática aprofundará o conhecimento do conteúdo das disciplinas do currículo da escola fundamental, explorando as estratégias adequadas ao seu ensino.

B - As estratégias de desenvolvimento dessas vertentes são:

1. O tronco comum - atividades comuns a todos os estudantes como exposições para grandes grupos, aulas magnas, conferências, trabalhos dirigidos (TD), trabalhos práticos (TP), e outras.

- 2 - Estágio - em suas diversas formas: sensibilização, observação, estágio acompanhado e estágio de responsabilidade. O estágio se processará em diferentes níveis (pré-escolar, escola elementar) e em diferentes escolas (periferia, escolas centrais, etc).
- 3 - Opções - atividades destinadas ao atendimento de interesses e dificuldades personalizadas. (seminários especiais, trabalho em grupos, plantões pedagógicos, etc).

Essas estratégias serão alternadas nos diversos dias da semana e nos dois turnos.

5. ORGANIZAÇÃO

5.1 FUNÇÕES

A - LOGÍSTICA

Recursos Educacionais ----> Centro de Documentação
 | |
 | |----> Banco de Dados
 | |
 | |----> Novas Tecnologias

B - PROSPECTIVA

Formação de Formadores ----> Seminário de Pesquisa
 | |
 | |----> Grupos de Trabalho Técnico
 | |
 | |----> Estágios

C - FORMAÇÃO

Formação Inicial ----> Cursos de longa duração
Formação Continuada ----> Cursos de Curta duração

5.2 ESTRUTURA

Secretaria de Estado
da Educação

Universidade do Estado
de Minas Gerais

↓ ↓
Instituto de Formação
de Professores

5.3 PESSOAL

O Corpo docente, técnico e administrativo deverá ser constituído de elementos cuja vida profissional se caracterize por ampla experiência de trabalho na escola elementar.

O corpo técnico e administrativo deverá ser constituído de profissionais ligados à Secretaria de Estado da Educação

e a Universidade do Estado de Minas Gerais.

O corpo docente permanente deverá ser constituído de professores vinculados à Universidade do Estado de Minas Gerais, ao Instituto de Educação de Minas Gerais e outras instituições estaduais.

O corpo docente transitorio, destinado a atender a demandas específicas da formação de professores, será recrutado em caráter amplo e será contratado para prestação temporária de serviços.

Deverão ser agregados ao Instituto profissionais tais como historiadores, psicólogos, sociólogos etc, como forma de garantir uma visão ampla do ambiente educacional.

5.4 ADMINISTRAÇÃO

- Equipe dirigente:
- Coordenador das funções de:
 - a) recursos educacionais
 - b) formação de formadores
 - c) formação inicial
 - d) formação continuada
 - representante(s) da SEE/MG
 - representante(s) da UEMG



GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
COORDENADORIA GERAL

INSTITUTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE UMA EXPERIENCIA PILOTO DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.

PROJETO DE COOPERAÇÃO EDUCATIVA

BRASIL/FRANÇA

MEC/SEC/RN

- 1993 -



GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

COORDENAÇÃO GERAL

S U M Á R I O

1. Situação atual da formação docente do Rio Grande do Norte para a Escola fundamental.
2. Princípios norteadores do Projeto.
3. Objetivo.
4. Missão e Função.
5. Perfil do professor do ensino fundamental.
6. Aspectos estruturais e funcionais.
7. Proposta pedagógica.
8. Cronograma.



APRESENTAÇÃO

O presente Projeto de Implantação de uma experiência piloto de formação de professores para o ensino fundamental é uma proposta preliminar de trabalho, cujos delineamentos deverão ser aperfeiçoados, em seu detalhamento final, no próprio curso da ação de seu processo de desenvolvimento. Do ponto de vista de suas finalidades, inscreve-se na nova política de qualificação docente da Secretaria de Educação Fundamental, do MEC, e no quadro do acordo de cooperação educativa Brasil-França, na área da formação do professor.

Os aportes conceituais e metodológicos, assim como o perfil profissional do educador que aqui são apresentados, obedecem a uma nova concepção de formação profissionalizante do professor, assistida pela preocupação constante da melhoria qualitativa do desempenho docente.

Julga-se importante que o Instituto de Formação de Professores a ser criado no Rio Grande do Norte, pelo significado de que se reveste como instrumento de resgate da qualificação de professores para a escola fundamental, possa resistir aos embates das mudanças políticas e constituir-se, de fato, um programa permanente de efetiva qualificação de pessoal para a escola pública.

Espera-se que os educadores e as instituições educativas convidadas a nele trabalharem, como parceiros, adotem uma abordagem participativa dentro de uma concepção sinérgica de pensamento e ação.

As conseqüências desta participação é que farão com que a proposta pedagógica que aqui é ensejada, e que valoriza, acima de tudo, a qualidade e a competência profissional dos docentes, sirva de resposta, a médio e a longo prazo, à situação crítica do ensino, no Rio Grande do Norte, no âmbito da escola



GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

COORDENAÇÃO GERAL

elementar.

Este documento sintetiza, do ponto de vista operacional, as expectativas da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte referente às competências profissionais reclamadas pela sociedade para os professores destinados a atuar, junto às crianças e jovens, na realidade de nossas escolas.



1. SITUAÇÃO ATUAL DA FORMAÇÃO DOCENTE NO RIO GRANDE DO NORTE
PARA A ESCOLA FUNDAMENTAL

A avaliação da situação de ensino público de 10 grau e, particularmente, das condições de trabalho e competência pedagógica do professor, no Rio Grande do Norte, realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB, 1992, evidencia um quadro preocupante relativo ao ensino no Estado, como um todo, e à formação e profissionalização dos docentes para o ensino fundamental.

Por outro lado, a partir da Lei 5.692/71 observa-se, no Estado, uma descaracterização das Escolas Normais, pela proliferação de Escolas de 20 Grau a oferecerem cursos profissionalizantes de Magistério num total de 123, das quais 85 Estaduais, na sua maioria sem as mínimas condições exigidas à preparação desse profissional.

Essa formação, a nível de 3º grau, também tem evidenciado a existência de problemas cruciais, como a fragmentação de conteúdos, a fragilidade de uma formação comum de base, a desarticulação da teoria com a prática, e uma desmotivação crescente por parte dos formandos, diante da desvalorização da profissão e da descaracterização do papel social do professor.

Constata-se um baixo índice de demanda pela habilitação, no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e os egressos da Universidade com formação de magistério representam uma força pouco significativa para impulsionar uma mudança qualitativa do sistema de ensino.

Também se constitui motivo de preocupação, dentro do sistema de ensino público, as necessidades crescentes relativas ao ensino nas áreas das ciências físicas, químicas e biológicas, quer pela escassez de licenciados nessas áreas de ensino, quer pela desarticulação e incoerência em que se encon-



GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
COORDENAÇÃO GERAL

tra o próprio processo de ensino e aprendizagem. De um lado, constata-se a existencia de um profissional em crise, e do outro, a incapacidade do aluno em trabalhar com elaborações pessoais, sem saber se posicionar criticamente. Cada vez mais o aluno se torna incapaz de lidar com as situações concretas, tanto no plano do saber, quanto no plano da cidadania.

Tal situação reclama medidas urgentes no redirecionamento da profissionalização do professor, para que o sistema educacional e a escola cumpram, com competência, a função social a que se destinam.

Frente aos índices alarmantes de fracasso escolar, consubstanciados nas altas taxas de evasão e repetência que perpassam todo o ensino fundamental, não se pode deixar para mais tarde nenhuma medida de impacto que eleja a melhoria da aprendizagem como a maior e mais urgente questão a ser resolvida no âmbito de nossas escolas.

O que efetivamente se pretende é que o processo de ensino e aprendizagem deixe de operar, junto à maioria dos alunos, como mecanismo seletivo e desmotivador, e que a passagem pela escola resulte na aquisição de conhecimentos e habilidades significativas à participação na sociedade. A melhoria da qualidade do ensino, a aquisição da competência profissional, a adoção de estratégias pedagógicas eficientes, são postas diante dos professores como o grande desafio para alcançar o êxito escolar.

Os déficits encontrados, hoje, no sistema de ensino, apontam para a necessidade de adoção de uma política de gestão capaz de garantir o funcionamento eficiente da organização escolar e adequação do trabalho pedagógico à realidade do aluno.

Tal política, dentro de um esforço de valorização do magistério, deve se propor a uma melhor racionalização de recrutamento e seleção e assegurar uma sólida formação de professores para o ensino fundamental.



GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
COORDENAÇÃO GERAL

Para que isso ocorra, é indispensável um maior investimento nos recursos humanos, estabelecendo como prioridade a valorização do magistério através da recuperação do papel social e pedagógico do professor, em uma nova ótica de formação permanente, na melhoria das condições de trabalho, de carreira e de salário.

O desenvolvimento, portanto, de um projeto de formação de professores para o ensino fundamental, que objetive a qualidade no exercício docente e que tenha por dinâmica uma profissionalização efetiva dos professores como fator decisivo da melhoria do funcionamento do sistema educacional no Rio Grande do Norte, poderá ser efetivado mediante a convergência de esforços dos professores, da Secretaria de Educação e Cultura, das estruturas universitárias e demais entidades educacionais, artísticas e culturais.

Trata-se de um projeto de cooperação educacional Brasil-França que, por ser cooperativo, conta, também, com a participação efetiva dos parceiros do mundo econômico, cultural e social do Rio Grande do Norte.

2. PRINCIPIOS NORTEADORES DO PROJETO

- 2.1. A preocupação pela qualidade da formação é o princípio-base desta experiência-piloto, fundamentada na prioridade nacional de valorização do magistério pela recuperação do papel social e pedagógico do professor.
- 2.2. A dinâmica da formação se expressa na profissionalização, cujas características essenciais são:
 - . conhecimento das finalidades institucionais e das realidades sócio-culturais do sistema educativo;
 - . domínio dos conteúdos e capacidade de relacionar os vários campos do saber;
 - . habilidade de transformação do conhecimento em conteú-



dos de ensino, criando situações pedagógicas adequadas ao nível de aprendizagem dos alunos;

- . desenvolvimento de atitudes sócio-profissionais coerentes com o exercício da profissão de magistério.

2.3. O processo formativo obedece à:

- . trajetória pessoal construída pelas responsabilidades assumidas pelo formando na aquisição de competência profissional;
- . unidade de objetivos, coerência e continuidade de formação curricular;
- . alternância das situações de formação para harmonização da teoria com a prática;
- . dinâmica de educação permanente, capaz, de assegurar aos professores uma constante atualização das práticas pedagógicas;
- . abertura à pesquisa, como suporte do processo de ensino-aprendizagem.

3. OBJETIVOS

3.1. Preparar professores, com sólida formação acadêmica e técnica, para o exercício das funções do magistério, centrada na:

- . competência intelectual;
- . criatividade técnica;
- . construção de uma consciência profissional e política.

3.2. Contribuir para o desenvolvimento da pesquisa relativa à formação do professor e ao processo de ensino e aprendizagem, como realimentação da qualificação profissional.



4. MISSÃO E FUNÇÃO

Formação de professores para a educação infantil e para o ensino das series iniciais do ensino fundamental.

- Formação continuada dos professores em exercício.
- Desenvolvimento da pesquisa pedagógica, como base do processo de formação.
- Desenvolver programas de aperfeiçoamento e atualização docente para os professores que atuam no sistema a nível de 1º e 2º Graus.

5. PERFIL DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL

As expectativas relativas à qualidade do processo formativo a ser desenvolvido no Instituto, delineiam, para o professor, um perfil de:

- a) Competência intelectual e técnica
 - . domínio dos conteúdos gerais e dos fundamentos da educação;
 - . conhecimento dos mecanismos do ensino e da aprendizagem;
 - . polivalencia e capacidade de integração dos conteúdos.
- b) Criatividade
 - . trabalho interdisciplinar;
 - . renovação das práticas pedagógicas;
 - . abertura cultural;
 - . inovação.
- c) Consciência profissional e política
 - . Conhecimento do papel da escola e do educador;
 - . conhecimento do meio cultural;
 - . ética profissional.



6. ASPECTOS ESTRUTURAIS E FUNCIONAIS

A nova agência formadora será um instituto público autônomo, a nível de 3º grau, de responsabilidade do Estado do Rio Grande do Norte, através da Secretaria de Educação e Cultura e com base na Lei 4.024, lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Art. 104, que permite a organização de cursos ou escolas experimentais com currículos, métodos e períodos escolares próprios; lei 5.440/68, da Reforma Universitária, Parecer 252/69 do CFE que abre, no currículo mínimo do Curso de Pedagogia, perspectivas para a formação de professores para o Curso Primário, no âmbito da Habilitação para o Magistério; e lei 5.692/71, cujo artigo 29 se refere à elevação progressiva da formação dos mestres para o ensino de 1º e 2º Graus, adaptada as diferenças culturais da região, e artigo 64, que atribui aos Conselhos de Educação autorização de experiências pedagógicas.

O Instituto deverá ter dotação orçamentária e autonomia na gestão dos seus recursos financeiros. Deverá, ainda, buscar recursos através de convênios com entidades estaduais nacionais e internacionais, capazes de assegurar o seu funcionamento.

O Instituto deverá funcionar com base em convênios de cooperação técnica com instituições universitárias, como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte, etc. Para melhor assegurar a vivência do processo formativo e a alternância entre a teoria e a prática, os professores, mesmo quando exerçam cargos administrativos, não devem ficar ausentes da sala de aula.

6.1. CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS

Salas de aulas, laboratórios, biblioteca e Centro de Documentação, sala de áudio visual e de informática, espaço de lazer e auditório, sala de professores.



6.2. RECURSOS HUMANOS

6.2.1. Organização Administrativa do Projeto.

A administração será colegiada, composta:

- a. por um diretor geral (com formação pedagógica);
- b. por um diretor adjunto administrativo;
- c. por um diretor adjunto pedagógico;
- d. coordenadores de departamentos;
- e. colegiado representativo dos vários segmentos da comunidade educativa, com caráter deliberativo;
- f. conselho consultivo, representativo de vários segmentos da sociedade civil.

6.2.2. Os departamentos, em número de 03, terão as seguintes denominações:

- a. Departamento de Formação (inicial e continuada);
- b. Departamento Acadêmico;
- c. Departamento de Apoio Pedagógico, contendo: Centro de Documentação, Biblioteca, Oficinas Pedagógicas, Produção Científica, Estágios.

6.2.3. Seleção dos estudantes.

- a. Assegurar 70% das vagas aos professores da rede pública do ensino, que estejam atuando em sala de aula de 1ª a 4ª série e pré-escola, portadores, apenas, do curso de 2º grau (habilitação **magistério**). As vagas restantes serão preenchidas por outros alunos, com critérios a serem definidos, posteriormente.
- b. O ingresso será feito, mediante uma prova de seleção escrita.

6.2.4. Formação do Quadro Docente do Instituto.

- a. A escola terá um quadro permanente de formadores, além de docentes convidados, conforme a necessidade da instituição.
- b. Aproveitamento de professores da instituição escolar, com base nas competências, mesmo que não possuam pós-graduação.



- c. Oportunizar especialização aos professores da Escola Estadual Presidente Kennedy que façam parte do quadro permanente do Instituto.
 - d. Incentivar o exercício em outras instituições e/ou em outras funções.
 - e. Aproveitamento de pessoas de outras instituições e/ou em transferências.
 - f. O formador do quadro permanente terá dedicação exclusiva e assumirá atividades de pesquisa e ensino, entre outras.
- 6.2.5. Condições de Valorização da Formação e de Certificação:
- a. Avaliação do desempenho teórico-prático;
 - b. Elaboração de um trabalho final: monografia, projeto, proposta de trabalho;
 - c. O curso terá a duração de 02 anos, no mínimo e 03 anos, no máximo, considerando que o aluno/professor permanecerá em sala de aula em suas atividades docentes, durante o curso.

7. PROPOSTA PEDAGÓGICA

I - Conteúdos e Metodologia

- . Conteúdos e métodos são indissociáveis;
- . Deve haver uma seqüenciação dos conteúdos, evitando-se a justaposição, a fragmentação e o enciclopedismo assim como a multiplicidade de matérias e horários.
- . Deve-se assegurar a coerência dos conteúdos, através da articulação entre teoria prática, formação acadêmica e profissional.
- . A organização dos conteúdos deverá contemplar os princípios de: coerência (acadêmica, técnica, profissional e teórica); continuidade (percurso e progressividade coerente com a finalidade da formação); coesão (consciência do percurso, clareza, visibilidade e unidade de objetivos).



A - CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO

Os conhecimentos devem ser agrupados em três polos :

1º - SABER - é articular o saber acadêmico ao saber escolar, assegurando a transferência didática trabalhando conteúdo e forma com o mesmo professor.

O professor deve ter a clareza dos objetivos, assegurando o domínio dos conteúdos específicos de:

- Língua Portuguesa
- Matemática
- Geografia
- História
- Ciências
- Arte-Educação
- Educação Física

A didática deverá permear todos os conteúdos da formação.

É fundamental que o professor assegure a adequação dos conhecimentos científicos a um nível de compreensão do aluno, a partir de suas experiências (senso comum - conhecimento científico).

20 - APRENDIZAGEM

O professor deverá saber COMO e ONDE OS ALUNOS APRENDEM, através dos fundamentos epistemológicos, psicológicos, filosóficos e sociológicos.

30 - ESCOLA: os conhecimentos relativos à escola, deverão estar articulados aos demais de forma a assegurar a compreensão da sua finalidade, do seu papel social, de sua estrutura e de seus condicionamentos.

Poderão ser contemplados conteúdos, tais co-



mo: Sociedade Brasileira; Função Política e Social da Escola; Papel do Professor; Organização e Funcionamento da Escola, Aspectos Legais.

B - METODOLOGIA

Para a formação do professorando, tem-se em vista desenvolver a capacidade de análise, de aplicação, transferência e síntese.

Para o desenvolvimento dessas operações, três princípios devem ser considerados:

- 1º - Importância do trabalho pessoal e autônomo;
- 2º - Progressividade: os professorandos desde os primeiros momentos de formação deverão estar imersos em situações a práticas de sala de aula, analisadas a luz dos conteúdos curriculares.
- 3º - Alternância entre a formação acadêmica e profissional: teoria e prática.

C - ESTRATÉGIAS

1º - ENSINO

Há variedade de formas de organização: aulas expositivas, seminários, trabalhos em grande e pequenos grupos, estudos dirigidos, oficinas pedagógicas, laboratórios, sempre relacionados com os estágios.

2º - ESTÁGIO

Como uma prática de ensino, está presente em todo o processo de formação. Prevê-se várias modalidades de estágio, que poderão ocorrer na própria sala de aula onde o professorando exerce a docência.



a- Imersão inicial: no qual se inclui:

- . Estágio de sensibilização
- . E de observação
- . Práticas supervisionadas
- . Estágio de responsabilidade/regência
- . Intercâmbio com outros institutos de formação de magistério.

Para articular as atividades de ensino, os estágios de vem considerar os trabalhos de laboratório e oficinas pedagógicas.

30 - SEMINÁRIOS DE PESQUISA: esses seminários buscam auxiliar a síntese dos trabalhos desenvolvidos na formação dos professores. Podem ser realizados de forma parcial ou global, favorecendo a relação e a socialização dos conhecimentos.

Devem gerar, no 1º ano um DOSSIÊ de "síntese dos conhecimentos" adquiridos e no último ano, um memorial profissional, ou seja uma monografia que registre o trabalho realizado pelo professorando.

4º - OPÇÕES: Estas constituem estratégias de complementação da formação, quer como aberturas culturais (interdisciplinaridade), quer para aprofundamento de estudos, de acordo com os interesses específicos dos futuros professores, e/ou necessidades do sistema.

MEC
SEF
DDP
COMAC

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM
PROJETO DE PROFISSIONALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL/FRANÇA - 1993-1994
ESTADO: BAHIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	AÇÕES PROPOSTAS	PERÍODO	OBSERVAÇÕES CONTRAPARTIDA
2. Fortalecimento das instituições formadoras de nível médio e superior.	<ul style="list-style-type: none">Faculdade de Educação do Estado da Bahia - FAEEDA.Colégio Estadual Governador Roberto SantosInstituto Central de Educação Isaias Alves - ICEIA.	<ul style="list-style-type: none">Revisão do Curso de Pedagogia/Faeeba, em termos da formação universitária e pedagógica e dos cursos de formação de Magistério em nível médio.Definição de estratégias para fomentar um processo de construção de um CURRÍCULO INTENSIVO, historicamente situado e sintonizado com as demandas da sociedade contemporânea.Definição de estratégias para resgatar o papel da pesquisa enquanto instrumento de manejo e produção do conhecimento em articulação com o ensino e a extensão.	1994	<ul style="list-style-type: none">Recursos humanosInstalações físicasRecursos materiaisMaterial didáticoExpectativas: quanto à Cooperação Educativa Brasil-França: . Consultoria permanente.. Apoio Técnico e bibliográfico. Criação de Missão Brasileira na França para informação e formação.

(1) O Curso de Pedagogia da Faeeba oferece as habilitações em educação pré-escolar, séries iniciais e Magistério de 2º Grau .

MEC
SEF
DDP
COMAG

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM
PROJETO DE PROFISSIONALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL/FRANÇA - 1993-1994
ESTADO: BAHIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

OBJETIVOS	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	AÇÕES PROPOSTAS	PERÍODO	OBSERVAÇÕES
2. Fortalecimento das instituições formadoras de nível médio e superior		<ul style="list-style-type: none">Definição de estratégias para fortalecimento da iniciação científica no âmbito das agências formadoras de nível médio.Implantação de programa de Educação Continuada no âmbito da Faeeba e das agências formadoras de nível médio.	1994	

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: MM
PROJETO DE PROFISSIONALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL/FRANÇA - 1993-1394
ESTADO: BAHIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA INSTITUIÇÕES ENVOJVIDAS	AÇÕES PROPOSTAS	PERÍODO	OBSERVAÇÕES COMPROMISSOS
<p>1. Implantação, consolidação e/ou expansão do Pro-Leitura na formação dos professores</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Escola de 1º grau Governador Roberto Santos . Colégio Governador Roberto Santos . Faculdade de Educação do Estado da Bahia - Faeeba. . Instituto Municipal de Educação - IME. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação do Projeto. - Definição de estratégias de articulação interinstitucional no âmbito dos Estados envolvidos no Projeto - Integração das ações do Projeto às demais propostas existentes na Faeeba com as quais mantenha similaridade. - Expansão das ações do Projeto em (02) duas unidades escolares da rede pública. 	<p>1993</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Recursos Humanos . Recursos materiais . Equipamentos . Material Didático . Instalações físicas <p>EXPECTATIVAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Continuidade das Missões brasileiras de formação na França. . Permanência da consultoria. . Retomada do Curso de Fracções instrumentais para formadores e docentes das escolas envolvidas

MEC
SEF
DDP
COMAG

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM PROJETO DE PROFISSIONALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL/FRANÇA - 1993-1994 - MARTA MARIA BRAIDE LIMA - SEDUC
ESTADO: CEARÁ JOSÉ GEOVANI GOMES - IEC

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	AÇÕES PROPOSTAS	PERÍODO	OBSERVAÇÕES
2. Fortalecimento das instituições formadoras de nível médio e superior	Instituto de Educação, do Ceará, Secretaria de Educação do Ceará e MEC.	Fortalecimento das estruturas existentes em nível médio (CEFAM e Instituto de Educação do Ceará): reativos ao conteúdo e metodologia.	1993 e 1994.	

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM PROJETO DE PROFISSIONALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO
ESTADO:

EDUCATIVA BRASIL/FRANÇA - 1991-1394 - MARTA MARIA BRAIDE LIMA - SEDUC
CEARÁ JOSÉ GEOVANI GOMES - IEC

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	AÇÕES PROPOSTAS	PERÍODO	OBSERVAÇÕES
<p>3. Implantação, consolidação e/ou expansão do Pró-leitura na formação dos professores</p>	<p>Instituto de Educação do Ceará, Secretaria de Educação, Universidade Federal do Ceará e MEC.</p> <p>As mesmas Instituições acima citadas e a inclusão da Universidade Estadual do Ceará.</p>	<p>Seminário de Acompanhamento do Pró-Leitura.</p> <p>Avaliação do Pró-Leitura.</p> <p>Expansão do Pró-Leitura para mais duas Escolas mais.</p>	<p>Agosto ou setembro/93</p> <p>Início de dezembro de 1993</p> <p>Março de 1994.</p>	

MEC
SEF
DDP
COMAC

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM PROJETO DE PROFISSIONALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL, /FRANÇA - 1991-1994
ESTADO: DF/UnB

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	AÇÕES PROPOSTAS	PERÍODO	OBSERVAÇÕES
1. Concepção e implantação do Projeto-Piloto de Formação de Professores em nível superior (Centros de Referência)	UnB - Faculdade e Institutos das áreas de Licenciatura. FEDF	<p>Atualização do currículo do curso de Pedagogia, em especial da Habilitação Magistério para Início de Escolarização, com o curso das demais unidades que ministram Licenciaturas.</p> <p>Articulação com a FEDF para a implantação de um estágio ao longo do curso, envolvendo também pesquisa e extensão, com o aproveitamento dos professores licenciados da rede como preceptores coordenados pela UnB.</p>	A partir de 1994, enquanto a execução, preparação durante o ano corrente de 1993.	Uma Universidade Federal, pelo menos, deveria participar do projeto-piloto, como teste das possibilidades e limitações das Faculdades de Educação das Universidades Federais, em relação às Universidades Estaduais ou Institutos isolados. Por que não a UnB?

MEC
SEF
DDP
COMAG

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM
PROJETO DE PROFISSIONALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL/FRANÇA - 1993-1994
ESTADO: DF/UnB

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	AÇÕES PROPOSTAS	PERÍODO	OBSERVAÇÕES
2. Fortalecimento das instituições formadoras de nível médio e superior	UnB - Faculdade de Educação e demais unidades que se prestem a cooperar com a formação do professor para o início de escolarização.	Acesso às ações de intercâmbio, no Brasil e na França.	Conforme o Cronograma do projeto, seja como preparação, seja como reforço à qualificação dos seus operadores.	Com a implantação das licenciaturas noturnas, a partir do 01/93, a UnB vive um momento muito oportuno à renovação dos currículos dos cursos de licenciaturas. Sua inclusão no projeto carrega o prestígio da UnB para o projeto e beneficia a UnB com o seu influxo de renovação.

SEF

COMAG

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: MM
PROJETO DE PROFISSIONALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL/FRANÇA - 1993-1994
ESTADO:DF/UnB

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	AÇÕES PROPOSTAS	PERÍODO	OBSERVAÇÕES
1. Implantação, consolidação e/ou expansão do Prô-Leitura na formação dos professores	Instituto de Letras Faculdade de Educação FEDE	Conforme as Tratativas a continuar, envolvendo uma ação conjuntas das instituições e o projeto.	Doravante	

MEC
SHF
DDP
GOMAG

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM
PROJETO DE PROFISSIONALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL/FRANÇA - 1993-1994
ESTADO: MATO GROSSO

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	AÇÕES PROPOSTAS	PERÍODO	OBSERVAÇÕES
1. Concepção e implantação do Projeto-Piloto de Formação de Professores em nível superior (Centros de Referência)	Secretaria de Estado da Educação de Mato Grosso - SEE-MT.	Consultorias de Especialistas franceses.	1993-1994	As Instituições envolvidas se comprometem a viabilizar as ações propostas com recursos humanos, materiais e financeiros.
Os Institutos da UFMT e os Polos da FESMT estão no Interior do Estado.	Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT	Visitas de intercâmbio aos Institutos de Minas Gerais e Rio Grande do Norte.	1993-1994	
	Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso - FESMT.	Visitas a IUFM na França.	1994	
		Permanência de dois professores visitantes por um ano (franceses).	1994	Financiado pela CAPES/CNPQ

MEC
SHF
DDP
COMAG

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM
PROJETO DR PROJETO DR PROFISSONALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL/FRANÇA - 1993-199 1
ESTADO: MATO GROSSO

OBJETIVOS	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	AÇÕES PROPOSTAS	PERÍODO	OBSERVAÇÕES
2. Fortalecimento das instituições formadoras de nível médio e superior	SEE-MT UFMT FESMT	Consultorias de Especialistas franceses. Visitas de intercâmbio a outros Estados da Federação que integram a Cooperação. Visitas a IUFM na França. Permanência de dois professores visitantes por um ano (franceses).	1993-1994 1993-1994 1994 1994	As Instituições envolvidas se comprometem a viabilizar as ações propostas com: recursos humanos, financeiros e materiais.

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM
PROJETO DR PROFISSONALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL, /FRANÇA - 1993-1094
ESTADO: MATO GROSSO

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	AÇÕES PROPOSTAS	PERÍODO	OBSERVAÇÕES
1. Implantação, consolidação e/ou expansão do Pró-Leitura na formação dos professores	Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso - FESMT (Carta de Intenções já firmada entre SEE-MT e UFMT).	Formulação do Projeto Estudo Seminários Consultorias: Animação Cultural Implementação da Biblioteca	maio-julho/93 maio agosto	1ª Virginia (Alagoas) 2ª Elie Bajard A SEE/MT, a UFMT e a FESMT se comprometem a viabilizar às ações propostas no projeto: recursos humanos, materiais e financeiros.
		Implantação do Projeto	maio a julho de 1993	
		Visita à França	1993-1994	

MEC
SEF
DDP
COMAG

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM
PROJETO DR PROFISSONALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL/FRANÇA - 1993-1994
ESTADO: MINAS GERAIS

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	AÇÕES PROPOSTAS	PERÍODO	OBSERVAÇÕES
1. Concepção e implantação do Projeto-Piloto de Formação de Professores em nível superior (Centros de Referência)	Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. Universidade do Estado de Minas Gerais.	Criação de um estabelecimento ligado à SEE/MG e à UEMG com o objetivo de: - formar professores (especialmente para as 4 primeiras séries do ensino fundamental em nível superior). - dar formação continuada aos docentes da rede pública estadual.	Início: maio 93 (providências de organização da proposta e institucionalização).	SEE/MG assume o compromisso de instalar adequadamente a instituição dotá-la de corpo docente e espera a cooperação técnica.

MEC
SEF
DDP
COMAG

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM
PROJETO DR PROFESSORALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL/FRANÇA - 1993-1994
ESTADO: MINAS GERAIS

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	AÇÕES PROPOSTAS	PERÍODO	OBSERVAÇÕES
2. Fortalecimento das instituições formadoras de nível médio e superior	Instituto de Educação de Minas Gerais e 7 Escolas Normais em: Januária, T. Otoni, Governador Valadares, Paracatu, S. Sebastião, Paraíba, Uberlândia, Diamantina e Montes Claros.	Revitalização dessas escolas normais, que adotará o modelo pedagógico do IUFM e funcionará em tempo integral. Estender a metodologia do IUFM às unidades optantes da UEMG.	Início do planejamento: maio/93 e do funcionamento 94.	SEE/MG assume a infra-estrutura e espera cooperação técnica.

DDP

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM
PROJETO DR PROFISSIONALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL/FRANÇA - 1993-1094
ESTADO: MINAS GERAIS

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	AÇÕES PROPOSTAS	PERÍODO	OBSERVAÇÕES
1. Implantação, consolidação e/ou expansão do Pró-Leitura na formação dos professores	Faculdade de Educação da U MG Instituto de Educação SEE/MG.	Pretendemos estender o Pró-Leitura a outras instituições: no caso, às escolas normais citadas.	Já em funcionamento - 1994.	O mesmo anterior.

MEC
SHF
DDP
COMAG

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM
PROJETO DR PROFISSONALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL/FRANÇA - 1993-1994
ESTADO: RIO GRANDE DO NORTE

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	AÇÕES PROPOSTAS	PERÍODO	ORGANIZADOR
1. Concepção e implantação do Projeto-Piloto de Formação de Professores em nível superior (Centros de Referência)	SEC-RN - FURRN - Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte - em processo de negociação a participação da UFRN - Natal-RN.	<ul style="list-style-type: none">- Missão de Perito francês às Universidades do estado - UFRN e FURRN.- UFRN - Com vista a sensibilização para a participação da mesma no projeto-piloto.- FURRN - para identificação das possibilidades da instituição.- Assessoramento e acompanhamento no processo de implementação do Projeto-Piloto.- Visita a um IUFM na França para a observação: (profissionais envolvidos diretamente na instituição onde acontecerá o Projeto-Piloto.	2 Missões no 2º semestre de 1993. 4 Missões durante o ano de 1995 2 por semestre. 4 Missões durante o ano de 1995 2 por semestre.	SEC-RN garante a infraestrutura. MEC - garantir apoio técnico (avaliação) e financeiro.

SHF
DDP
COMAG

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM
PROJETO DR PROFISSIONALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL/FRANÇA - 1993-1994
ESTADO: RIO GRANDE DO NORTE

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	AÇÕES PROPOSTAS	PERÍODO	OBSERVAÇÕES
2. Fortalecimento das instituições formadoras de nível médio e superior	SEC-RN/Escolas de Magistério - do CEFAM. SEC-RN/Centros de Inter-câmbios Pedagógicos. SEC-RN/Departamento de Educação da UFRN/Faculdade de Educação FURRN.	- Assessoramento técnico. - Assessoramento técnico - Troca de experiências visando o novo processo de Formação de Professores para o ensino fundamental.	4 Missões em 1994 4 Missões em 1995.	

SEF
DDP

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM
PROJETO DR PROFISSONALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL/FRANÇA - 1991-1194
ESTADO: RIO GRANDE DO NORTE

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	AÇÕES PROPOSTAS	PERÍODO	OBSERVAÇÕES
1. Implantação, consolidação e/ou expansão do Prô-leitura na formação dos professores	Consolidação: SEC-RN E.E. Presidente Kennedy - UFRN em Natal. Expansão: SEC-RN-FURRN Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte e E.E. Jerônimo MO Rosado em Mossoró-RN	Seminários de Aproveitamento de Estudos. Missão para identificação para expansão do Prô-Leitura em outra instituição.	27 a 28/05/93 Mais 2 no 2º semestre de 1993. Quatro missões em 1994 Quatro em 1995 2º semestre de 1993	

MEC
SHF
DDP
COMAG

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM PROJETO DR
PROFISSIONALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL/FRANÇA - 1993-1994

ESTADO: SANTA CATARINA

MARIA ZILENE CARDOSO - HAYDÉE CABRAL

OBJETIVOS	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	AÇÕES PROPOSTAS	PERÍODO	OBSERVAÇÕES
1. Concepção e implantação do Projeto-piloto de Formação de Professores em nível superior (Centros de Referência)	UFSC UDESC 18 IES - Instituições de Ensino Superior SEC	Assessoramento para elaboração de Projeto de Implantação de Instituto de Formação de Professores.	Julho de 1993 a julho de 1994	Possibilitar o contato com Minas Gerais e Rio Grande do Norte, com consultoria.

MEC
SHF
DDP
COMAG

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM
PROJETO DR PROFISSONALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL/FRANÇA - 1993-1994
ESTADO: SANTA CATARINA

OBJETIVOS	ABRANGÊNCIA INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	AÇÕES PROPOSTAS	PERÍODO	OBSERVAÇÕES
2. Fortalecimento das instituições formadoras de nível médio e superior	UFSC UDESC 18 IES SEC	<ul style="list-style-type: none">- Capacitação de professores que ministram as metodologias na 4ª série de todos os Cursos de Magistério (132 no Estado).- Continuidade nas missões de formação aos IUFMS da França.- Revitalização de todos os Cursos de Magistério que atuam com a Grade Curricular de 4 anos.	1993 a 1994	Precisamos de Consultoria e Assessoramento do MEC e do Adido (Elie)

ENCONTRO NACIONAL SOBRE A QUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: UM
 PROJETO DR PROFESSIONALIZAÇÃO

COOPERAÇÃO EDUCATIVA BRASIL/FRANÇA - 1993-1994
 ESTADO: SANTA CATARINA

OBJETIVOS	INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	AÇÕES PROPOSTAS	PERÍODO	OBSERVAÇÕES
1. Implantação, consolidação e/ou expansão do Pró-leitura na formação dos professores	SEC UFSC UDESC 18 IES	<ul style="list-style-type: none"> - Assessoramento do Adido - Elie e do MEC - para a implementação e implantação do Projeto Pró-Leitura nos 24 CEFAMs. - Formação de salas de leitura nos 24 CEFAMs. - Aquisição de acervo bibliográfico para os Cursos de Magistério. 	1993 a 1994	

PLANEJAMENTO DE SANTA CATARINA, PARA 1993 E 1994.

MEC - Assessoramento do Adido Linguístico Elie Bajard, para a implantação, em 1994, do Projeto Pró-Leitura nos CEFAMs (24) Fran - integrando a UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina) e as demais IES - Instituições do Ensino Superior.

SEC - Revitalização de todos os Cursos de Magistério que atuam com a Grade Curricular de 4 anos.

SEC - Formação de sala de leitura nos 24 CEFAMs.

SEC - Aquisição de acervo bibliográfico (livros técnicos e literatura infantil e infanto-juvenil) para todos os Cursos de Magistério do Estado (132) .

SEC - Capacitação dos professores que ministram as metodologias na 4ª série de todos os Cursos de Magistério do Estado (132) .

MEC - Consultoria do MEC e da França (Elie) para implementação e acompanhamento do Projeto Pró-Leitura.

França.

- Continuidade nas missões de formação - aos IUFMs da França.

MEC - Assessoramento para elaboração de projeto de Implementação de e Institutos de Formação de Professores (para 1994).

Fran

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)